



Shell beach ou a oportunidade de fixar memórias no sul da encosta nascente

Autor(es): Gonçalves, Adelino
Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura
URL persistente: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/37462](http://hdl.handle.net/10316.2/37462)
Accessed : 28-Dec-2021 14:59:09

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



ecdj

3

fctuc | departamento de arquitectura

novos mapas para velhas cidades

workshop internacional de arquitectura

projectos

guido giangregorio | walter rossa
ruí lobo | álvaro domingues | nuno grande
joão paulo cardielos | josé antónio bandeirinha

coimbra: um novo mapa [16 a 25 de novembro]

manuel graça dias | margueira
manuel fernandes de sá | marginal do douro
antónio belém lima | vila real

editores jorge figueira + nuno grande

novembro 2000



- Shell Beach* não tem nada a ver com a «praia dos tesos» da Portela do Mondego.
- > *Shell Beach* é apenas a memória de um lugar que nunca existiu em *Dark City* (Alex Proyas, 1998), *sci-fi thriller* que se desenrola numa cidade-nave-espacial circular habitada por terrestres raptados pelos *Strangers* - uma comunidade de ET's que procura na alma dos humanos um novo fôlego para uma existência que se encontra em perigo pelo facto de partilharem uma única memória colectiva (porquê e como é que isso acontece o realizador não revela).
 - > *Dark City* é um laboratório no qual as cobaias estudadas são os humanos. A experiência consiste em baralhar continuamente a memória de cada indivíduo. Congelando o Tempo todas as meias-noites, os *Strangers* reconfiguram a cidade e injectam (literalmente) novas memórias nos seus habitantes, de modo a encenar uma vida diferente da anterior.
 - > Quais são as suas interrogações?
 - > O que nos faz humanos? O que é a individualidade? Será uma simples colecção de memórias que nos torna naquilo que somos? Um homem com as memórias de um assassino continuará a portar-se como tal? Ou somos mais que o simples cômputo das nossas memórias?
 - > John Murdoch é a cobaia tresmalhada que resiste à injeção das memórias de um *serial killer* e que conserva resíduos da sua memória anterior. O que é que passa a persegui-lo? Recordações difusas de *Shell Beach...* e os *Strangers*, claro.
 - > *Shell Beach* é um lugar que Mr. Murdoch recorda através da memória de uma infância que não foi a sua, mas que lhe dá prazer e lhe permite fixar uma identidade.
 - > E como acaba o filme?
 - > Com a criação desse lugar (Mr. Murdoch adquiriu a capacidade de transformar *Dark City* que os *Strangers* possuíam).
 - > Onde é que isto me leva?
 - > 1ª À periferia de Coimbra e a pensar que o que melhor caracteriza o conjunto formado pela Quinta da Lomba, Quinta da Romeira, Areeiro e Portela do Mondego é a ironia de ter «Uma Quinta na Avenida»⁽¹⁾ - um mundo em miniatura que mistura símbolos de modernidade (leia-se: «*facilities*» da cidade contemporânea), com quintais de hortênsias e pinheiros (leia-se: simulacro de harmonias associadas a valores rurais para iludir o frenesim de um tempo que parece inventar um mundo novo todas as manhãs) e, nas traseiras, aglomerados que conservam a sua ruralidade com a honestidade que ainda lhes é possível ter.
 - > Neste lugar, os simulacros e a verdade são vizinhos, fazendo de nós cobaias de uma experiência que consiste em pôr à prova a nossa capacidade de focar a nossa cultura arquitectónica em função do espaços que percorremos.
 - > 2ª À expansão da «cidade-museu», no dizer da A1. Ao ritmo do seu crescimento: a) superior à capacidade de resposta dos instrumentos legais que permitem controlar o desenho urbano; b) superior ao ritmo da sua própria sedimentação cultural e social; c) paralelo ao ritmo da especulação.
 - > Os problemas típicos das periferias foram surgindo em Coimbra durante o mesmo período de tempo em que eram teorizados por urbanistas e arquitectos, preparando-se o terreno para fazer de nós «profissionais dos interstícios». Dos interstícios a que também damos o nome de espaços residuais e dos interstícios dos vários saberes envolvidos na organização e no desenho das cidades. O que é o mesmo que dizer que as soluções passam invariavelmente por uma reflexão global sobre a cidade. O trabalho a fazer « (...) não é camuflar a situação não resolvida, alinhando-a na enésima fila dos espaços urbanos de manual, mas sim aproveitar o específico de cada situação que pode não ser especialmente monumental ou significativo -, assumindo a inevitabilidade da invenção, fruto da tensão entre o mais particular e o mais geral»⁽²⁾.

- > E há que fazer como o senhor Murdoch: acreditar que um lugar será sempre mais do que o conjunto das suas formas e que ter um ponto fixo num sistema dinâmico não é um lastro que trava o avanço, mas antes uma necessidade primária para saber como avançar.

Sul da Encosta Nascente

> *Localização e delimitação*

- > A área é delimitada, grosso modo, pelo eixo Av. Fernando Namora/Estrada da Beira, a Poente, Ladeira do Chão do Bispo, a Norte, e pelo novo troço do IC3 a construir a Nascente, entre o nó da Portela e o Nó do Tovim.

Tipos de ocupação.

- > A ocupação urbana, maioritariamente constituída por moradias unifamiliares de 1 ou 2 pisos, apoia-se na estrutura formada pela via que une Chão do Bispo e Areeiro ao longo da linha de cumeada (Estrada dos Malheiros), e nas ladeiras que descem a encosta até à Av. Fernando Namora. Exceptuando o casos daqueles dois núcleos mais antigos, que têm alguma autonomia formal, as zonas mais consolidadas resultam da construção em banda ao longo dos caminhos que constituem aquela estrutura.
- > Nas áreas intersticiais resultantes deste tipo de ocupação surgiram os condomínios «Quinta da Romeira» e «Varandas da Quinta da Lomba», introduzindo na encosta a escala de edifícios residenciais de vários pisos que apenas existia ao longo da Av. Fernando Namora.
- > A lógica subjacente à ocupação da encosta parece ser a de transportar para o seu interior a segregação relativamente à cidade ironicamente criada pela circular interna: a) os acessos são feitos por ladeiras truncadas pela Av. Fernando Namora e têm pendentes que fazem suar os BM's Z3 que as sobem; b) o conjunto das «quintas na avenida», das outras moradias dos anos 80 e dos condomínios mais recentes, é uma compilação de espaços incomunicantes.

Intenções programáticas.

a) Encosta

- > A intervenção na Encosta Nascente prevista no plano de Urbanização da Câmara Municipal de Coimbra contempla a integração de **edifícios de habitação** e de **espaços/equipamentos públicos** que permitam atribuir um sentido urbano às áreas intersticiais (escolas, núcleos desportivos, centros de dia, centros de convívio, verde urbano e um parque de campismo), assim como a reestruturação dos acessos a partir da circular interna.

b) Metro de superfície

- > Como tema de reflexão do Workshop, propõe-se a instalação prevista de um eléctrico rápido e a consequente transformação do ramal da Lousã no troço que atravessa Coimbra, quer introduzindo uma nova lógica de integração de um transporte colectivo ferroviário na cidade, quer exigindo a criação de um 'interface' com a linha de caminho de ferro que deverá continuar a existir a partir da Portela.

c) Portela

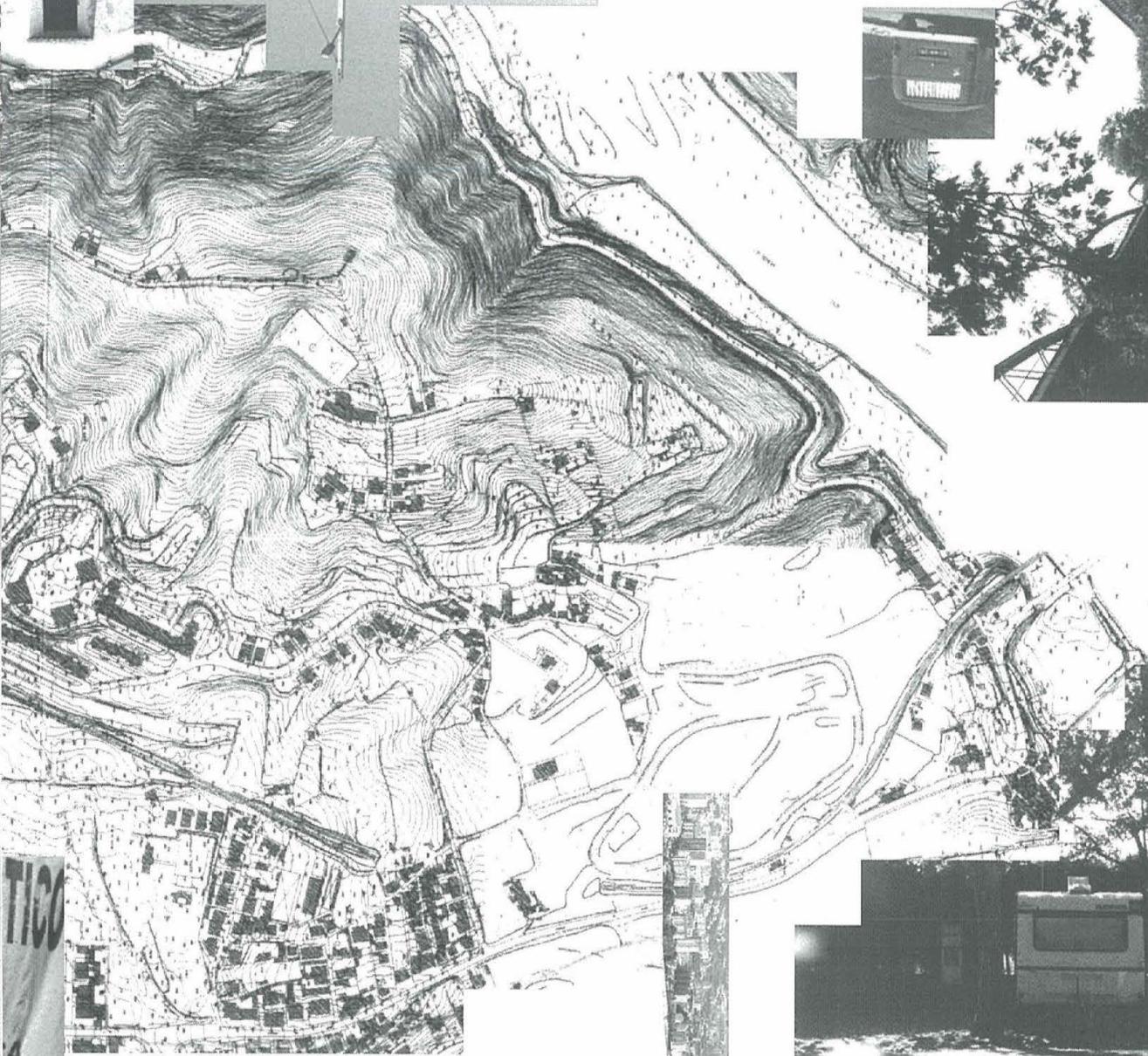
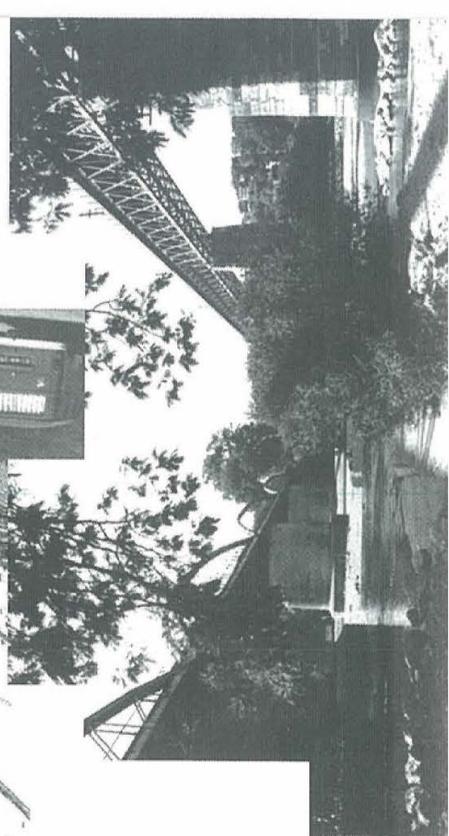
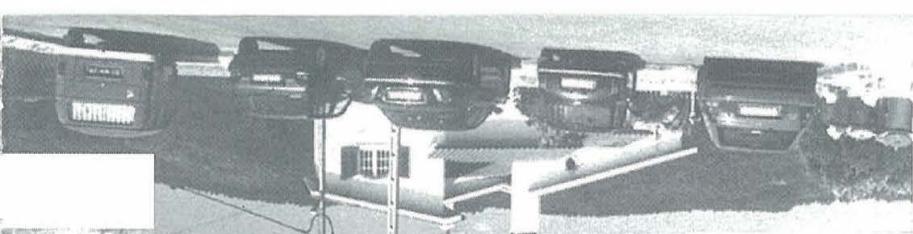
- > No plano de Urbanização referido, está prevista a construção da circular externa IC3 nas faldas das colinas do Pinhal de Marrocos, Cabeço da Serra e Areeiro, assim como a extensão da circular interna até ao nó da Portela (prolongamento da Av. Fernando Namora na Estrada da Beira até ao IC3) e a criação de uma **nova ponte** rodoviária.
- > O que não está definido, e deverá ser objecto de reflexão, é o tipo de relações que a cidade pode ter com o rio e a possibilidade de transgredir os limites impostos pelas circulares, problema que se colocará como o empreendimento habitacional 'Quinta da Portela' (a construir a jusante das pontes existentes) e com a possibilidade de ocupar a colina Sul do Areeiro. Que **entrada na cidade** teremos na Portela é, pois, um dos temas de reflexão do Workshop.

(2)Eduard Brú, *El vacío urbano in QUADERNS d'arquitectura y urbanismo* nº 183 «Ciudad y proyecto», p. 51. (tradução do autor)

(1)Título de um artigo do professor Paulo Varela Gomes que descreve a *aspiração de vida um tanto esquizofrénica da classe média: querer viver na cidade com os respectivos cinemas e shoppings e, ao mesmo tempo, querer uma sossegada moradia rodeada de árvores e horizontes.* Paulo Varela Gomes, *Uma Quinta na Avenida in JA* nº 195 «As Cidades e as Serras», p. 72.



SHOW ENO
DISCOTECA
A TEIA
8,9 JULHO
Miguel do Corvo



TICO
A



TICO
A